

A conceptual illustration on a teal background. A large, realistic hand is shown from the palm side, holding a small, colorful bird (possibly a swallow) on its index finger. The bird has a blue head, white body, and a yellow-orange breast. The hand is positioned in front of a large, semi-circular orange shape. Surrounding the hand are various elements: two bouquets of roses in shades of pink, purple, and white; a crumpled piece of brown paper; and several pieces of plastic waste, including a white cup, an orange bottle, and blue and white caps. The overall composition suggests a connection between nature and human-made waste.

Acamares

em retrospectiva



ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE SARZEDO-MG ACAMARES



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Apresentação

Desde 2019 a Comissão de Educação de Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais desenvolve uma ampla agenda em defesa da ciência, pesquisa e inovação em Minas Gerais. Foi criado um Fórum Técnico para construir um Plano Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação para o desenvolvimento socioeconômico do nosso estado, com objetivo de reduzir as desigualdades sociais, de gênero e de raça e garantir a recuperação, a conservação, a proteção ambiental e a sustentabilidade.

Essa iniciativa é realizada de forma coletiva com participação de pesquisadoras e pesquisadores, instituições, poderes públicos e movimentos sociais. Partimos do pressuposto de que a ciência, a pesquisa, a tecnologia e a inovação são pilares para a construção de uma sociedade democrática e propulsoras do desenvolvimento social e econômico.

Em 2020 fomos atravessados pela pandemia da COVID-19, que exigiu uma atuação ainda maior em defesa da ciência, além de respostas sociais e sanitárias urgentes. Fruto das articulações anteriores e das profundas reflexões deste contexto de saúde pública, nasceu o “Inteligência Coletiva Minas Gerais”, um grupo que reúne pesquisadores/as dedicados a contribuir para enfrentar a crise sanitária e social e pensar juntos em novas iniciativas a fim de melhorar o futuro da população mineira. O Inteligência Coletiva parte do princípio de que a produção científica deve estar a ser-

viço da transformação da sociedade e ao lado de iniciativas populares que produzem diferentes saberes coletivos.

A parceria do Inteligência Coletiva com a Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Sarzedo (Acamares) é um exemplo de como pesquisa e sociedade andam juntas para construir projetos transformadores. Podemos ver a síntese desses resultados nas próximas páginas, conhecendo os rostos e trajetórias de quem construiu alternativas coletivas para a geração de renda e cidadania ao longo da última década a partir da reciclagem.

É uma alegria contribuir com essa iniciativa por meio de emendas ao orçamento público do estado e sonharmos juntos/as o desenvolvimento de uma sociedade que tenha como prioridade a educação e a ciência como ferramentas de transformação social.

Viva os 10 anos da Acamares! Viva a Ciência!

Beatriz Cerqueira

Deputada Estadual- PT

Presidenta da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da Assembleia Legislativa de Minas Gerais



Memórias e vozes da reciclagem

“Recordar: do latim *re-cordis*, voltar a passar pelo coração”. Não foi à toa que o escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano, ao escrever O livro dos abraços, publicado em 1989, escolheu trazer a suas leitoras e leitores as origens de uma palavra que nos acompanha pela vida afora. Sejam os bons ou maus momentos, aqueles que nos fazem sorrir ao deles nos lembrarmos, ou aqueles em que afirmamos enfaticamente “não gosto nem de lembrar!”. Essas memórias que cerzimos, ao serem narradas, falam muito de nós mesmos, mas também, falam do outro, de lugares, de vivências que ultrapassam o individual, oferecendo a quem nos ouve ou lê

retratos de tempos que se sobrepõem: passado, presente e futuro. Pois recordar também significa sonhar, ter esperanças e propósitos. Essa revista é um convite. Percorra suas páginas e passe pelo seu coração as recordações dos dez anos da Acamares. Os caminhos já – ou a serem – por ela trilhados que podemos acompanhar por meio de marchas, fóruns, leis, decretos, reuniões, termos de fomento, atas, relatórios. Mas, principalmente, pelas memórias pessoais das mulheres e homens que lutam cotidianamente pela superação dos desafios que a profissão exige e as associações e cooperativas enfrentam para garantir trabalho, renda e dignidade a suas associadas e associados, cooperadas e cooperados.



Revista Acamares em retrospectiva.

Realização: Inteligência Coletiva Minas Gerais - ICMG e o Grupo de Pesquisa Saúde, Educação e Cidadania/Fiocruz Minas.

Redação: Kátia Sales, Marli Martins Mercês Beraldo, Marileide Lázara Cassoli, Renata Coutinho de Moura e Yolanda de Freire Assunção.

Projeto Gráfico: Renata Coutinho de Moura.

Fotografia: Gilberto Chagas e Luci Sallum.

Revisão: Zélia Profeta.

Uso da Informação: Textos podem ser reproduzidos desde que citada a fonte.

A Revista é um dos produtos do projeto de pesquisa “ACAMARES: Reciclagem e Cidadania”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto René Rachou/Fiocruz, sob parecer no 5.685.203, em 5 de outubro de 2022 (CAAE 60785322.6.0000.5091)

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG - PPE- 00019-21), por meio da emenda estadual nº 706 de 2021 de autoria da Deputada Estadual Beatriz Cerqueira e emenda federal nº 14080002 de 2021 e 14080002 de 2022 do Deputado Patrus Ananias

S U M Á R I O

12

RAÍZES DA SOLIDARIEDADE

18

SEMEANDO SONHOS

20

OS ROSTOS QUE FIZERAM A HISTÓRIA

24

RECICLAGEM E CIDADANIA

42

PROGRAMA MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA SARZEDO RECICLA MAIS

46

ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO

50

TEIA DE SOLIDARIEDADE

60

RECICLANDO VIDAS

67

NA LUTA CONTRA A PANDEMIA

*Este documento é interativo.
Se preferir, clique no número da
página e acesse o conteúdo específico.*



RAÍZES DA SOLIDARIEDADE

DE ONDE VIEMOS

A história de formação das associações e cooperativas de catadoras e catadores de materiais recicláveis não pode ser compreendida isoladamente. Pelo contrário, ela se vincula à trajetória do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) ainda nos anos finais da década de 1990. O catador Gilberto Warley Chagas, associado da Acamares, narra um pouco dessa história:

“(...) depois, em 2000, chutei o pau da barraca e falei “ah, vou ficar só na coleta seletiva, só catação, só

catando material reciclável”. [Atuava como]. autônomo (...) A associação veio, a questão da organização veio em 2000/20001, aí eu ajudei a fundar a Asmac lá em Contagem, que é a associação dos catadores lá de Contagem... fiquei lá até 2017. Acompanhei [a formação das associações], sim, do movimento. Foi eu que me liguei ao movimento nacional, quando já tava na Asmac, me convidaram a participar de algumas reuniões, algumas conversas. Tinha poucos meses que o movimento tinha nascido (...) o movimento nasceu em junho de 2001, e eu comecei a participar do movimento em agosto de 2001[participei]desde

os primórdios, só não fui na Marcha de Brasília. Fui participando, fundando a Asmac de Contagem, e a aí eu comecei a participar de algumas reuniões e tal. Quando foi em 2003 me chamaram pra fazer parte da Comissão Estadual do Movimento [Nacional], aí eu fui atuando. Quando foi em 2009, 2010, mais ou menos, eu fui pra Comissão Nacional, então, tô lá até hoje”.

A linha do tempo que se segue traz um pouco dessa trajetória de lutas e organização das catadoras e catadores organizadas/os.

Eventos

Criação do Fórum Nacional Lixo e Cidadania

1998

Clique abaixo e saiba mais sobre o Fórum no Guia de ações e programas para a gestão de resíduos sólidos.

▶ <https://bitly.cc/rto>



O 1º Natal dos Catadores. Evento organizado pelo Movimento Nacional dos Catadores(as) de Material Reciclável (MNCR). (São Paulo/SP-Brasil)



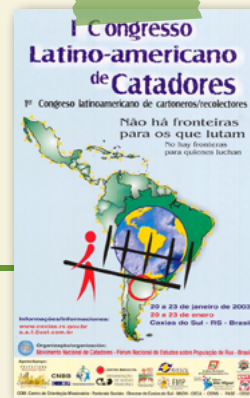
1º Encontro Nacional de Catadores de Papel. (Belo Horizonte/MG-Brasil)

1999

1º Congresso Nacional dos Catadores(as) de Materiais Recicláveis. (Brasília/DF-Brasil)

2001

1º Congresso Latino-americano de Catadores(as). (Caxias do Sul/RS-Brasil)



2005

2º Congresso Latino-americano de Catadores(as). (São Leopoldo/RS-Brasil)

2006

Marcha Nacional do Movimento Nacional dos Catadores(as) de Material Reciclável. (Brasília/DF-BR)



FOTO: ACERVO MNCR

2008

1º Encontro Internacional de Catadores(as). (Bogotá-CO)



FOTO: GILBERTO CHAGAS

3º Congresso Latino-americano de Catadores(as). (Bogotá-CO)



FOTO: GILBERTO CHAGAS



ACERVO MNCR

FOTOS E CARTAZES: ACERVO MNCR

Legislações

“Esta luta não começou agora. Ela é fruto de uma longa história de mulheres e homens que, com seu trabalho de Catadores, garantiram a sobrevivência a partir do que a sociedade descarta e joga fora. É uma história em que descobrimos o valor e o significado do nosso trabalho: coletando e reciclando materiais descartados, somos agentes ambientais e contribuimos com a limpeza das cidades.”

Carta de Caxias do Sul

Carta de Caxias do Sul Disponível em: <https://bitlyli.cc/mtn>



2002

Portaria reconhecendo o trabalho dos catadores de materiais recicláveis no rol de profissões brasileiras. Clique abaixo e saiba mais.

<https://bitlyli.cc/gfN>

<https://bitlyli.cc/Prp>



2006

Decreto Coleta Seletiva em órgãos e entidades da administração pública federal - DECRETO Nº 5.940. Clique abaixo e saiba mais.

<https://bitlyli.cc/NeD>



2007

Política Nacional de Saneamento - LEI 11.445/07

<https://bitlyli.cc/Wfc>



2010

Política Nacional de Resíduos Sólidos - LEI 12.305/10

<https://bitlyli.cc/Avy>



SEMEANDO SONHOS

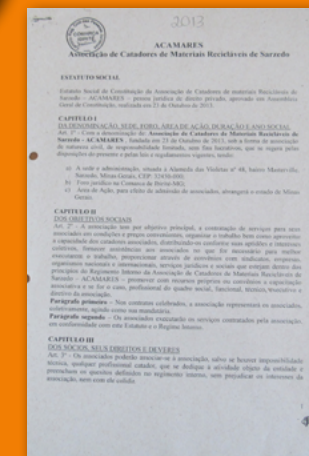
“A Acamares vai fazer 10 anos, agora dia 23 de outubro, mas a luta pra ter uma associação em Sarzedo tem 20 anos.”

Marli Beraldo

FOTO: FREEPIK



Primeira Ata e primeiro Estatuto Social



O QUE MOVE A CRIAÇÃO

No dia 23 de outubro de 2013, as catadoras Maria Lúcia da Silva e Vera Lúcia Nunes da Silva encontraram o então secretário de meio ambiente de Sarzedo, Wander Nascen-tes Pereira, o técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais (Emater), Dan Soares da Silva, e ainda Ana Gilda Francisca da Silva, Deysiane Nunes da Silva, Euni-ce Ramos da Cruz, Girlene Oliveira Gonçalves Nascimento, Jorge Márcio Beraldo, Jeane Santos Santana, Maria Aparecida Lucas, Marli Martins Mercês Beraldo e Sônia Maria da Silva. Estas treze pessoas testemunharam, na Se-cretaria de Meio Ambiente, um marco para o cuidado com a cidade de Sarze-do, seu meio ambiente e suas pessoas: a criação da Acamares. Naquele momen-to, foi aprovado o primeiro estatuto e designado o endereço da primeira sede da associação, no bairro Masterville. Também foram escolhidos os membros da diretoria executiva e do conselho fiscal, ambos formados por mulheres.

A Associação foi idealizada por um grupo de mulheres negras, da periferia,

catadoras e desempregadas que lutavam por inclusão social, geração de renda e de melhores oportunidades de trabalho, pautadas nos princípios da Economia Solidária. Nestes 10 anos, a Acamares tem lutado para fortalecer iniciativas de coleta, triagem e comercialização dos materiais recicláveis, não só em Sarze-do, mas também em Mário Campos, ge-rando trabalho e renda, e trabalhando pela preservação ambiental.

OS ROSTOS QUE FIZERAM A HISTÓRIA

NOSSOS PASSOS ANDAM JUNTOS

Nesses 10 anos é preciso agradecer todas as parcerias e toda a comunidade que construiu a Acamares nessa década. São parceiros: o poder público, empresas privadas – nacionais e locais, Organizações Não Governamentais, entidades de terceiro setor e universidades, centenas de lideranças sociais e grupos que contribuíram para a Acamares chegar aqui. E um agradecimento muito especial aos catadores e catadoras que passaram na Acamares, foram várias as mãos que construíram essa história.

Dona Maria



A dona Maria foi catadora na rua e dentro da Acamares onde também foi presidente. Ministrada eucaristia, cumpriu importante papel de diplomacia entre a Associação e o poder público, demarcando o protagonismo das catadoras e dos catadores.

Regina



Regina desempenhou um papel significativo nas diretorias da Acamares e foi fundamental em um processo árduo e desafiador de mobilização para promover a Coleta Seletiva. Ela contribuiu ativamente para a construção da Acamares.

Gilvando Ellen



Gilvando Ellen (em memória) atuou como presidente da Ong Natureza Viva. Foi um dedicado defensor que desempenhou um papel fundamental na construção da Acamares. Através do Professor e Ambientalista Gilvando, expressamos nosso agradecimento a todos que contribuíram para a formação da Acamares. #Gilvando presente sempre!

Luciene Luz



Luciene Luz é uma destacada líder comunitária e desempenhou um papel fundamental na conexão entre a Acamares e os movimentos sociais de Mário Campos, atuando como representante do Centro Comunitário Local.

Marcelo



O prefeito Marcelo Pinheiro assinou o primeiro Termo de Fomento à Acamares em 2018 e em 2023, foi o primeiro prefeito da região que contratou uma associação para prestação de serviços de Coleta Seletiva.

Vereador Zu



O vereador Zu esteve com a Acamares desde a sua fundação até os dias atuais, sempre com o mandato à disposição das catadoras e catadores.

Márcio Beraldo



Jorge Márcio Beraldo é geógrafo, administrador público e professor. É um dos fundadores da Acamares e organizou as rotas georreferenciadas da coleta. Nesses anos, foi a pessoa que através do conhecimento técnico, contribuiu nos projetos da instituição.

Danúbia Souza



Danúbia Souza foi tesoureira da Acamares, uma mulher potente que teve um papel muito importante na organização da Acamares, na luta que trouxe a Associação até aqui.

Andreia



Andreia Custódio é assessora jurídica no Ministério Público do Trabalho e possui uma habilidade notável para abordar questões técnicas e políticas. Profissional e cidadã consciente, é uma apoiadora das atividades desenvolvidas pela Associação, reconhecendo e se posicionando sempre, em busca da criação de oportunidades para a manutenção e expansão da Acamares.

Henrique



Henrique Lazarotti, advogado renomado, um humanista. Liderança reconhecida na luta socioambiental. Nos últimos anos tem colocado todo o seu conhecimento técnico, profissional e político social de forma solidária como advogado da Acamares para a garantia dos direitos das catadoras e dos catadores.

Anna Martins



Anna Martins, foi uma catadora, liderança social reconhecida pela cidade, que acolhia pessoas em situação de vulnerabilidade social, e com muita fé e compaixão com suas dores. Uma inspiração para a Acamares que tem como compromisso a inclusão socioproductiva humanizada de catadoras e catadores, para além da defesa do meio ambiente sustentável.

Dan Soares



Dan Soares foi o técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) e um dos fundadores da Acamares. Sempre pautou a luta dos catadores seja no Codema (conselho municipal do meio ambiente) ou em qualquer espaço. Um lutador na defesa do desenvolvimento sustentável, sempre incansável.

RECICLAGEM E CIDADANIA

SOBRE ANDORINHAS, VERÕES E RECICLAGEM

Uma andorinha sozinha, não faz verão! O ditado popular, foi lembrado por “Seu” Pedro ao falar sobre o trabalho no galpão da Acamares. A transmissão do conhecimento sobre a reciclagem, o trabalho coletivo, a gestão compartilhada, a horizontalidade nas relações de trabalho, os elos de solidariedade, e mesmo os desafios e conflitos enfrentados nas dinâmicas cotidianas de organização e desenvolvimento dos trabalhos de co-

leta, triagem e preparação dos materiais a serem comercializados, demandam a unidade do grupo, a construção de um sentimento de “pertença, de identidade de grupo, de coisa pública, que é nossa, das catadoras e dos catadores”, nas palavras de Gilberto, também catador na Acamares. Cabe ao grupo então, mulheres e homens, profissionais da catação e da reciclagem, nos falar sobre seus aprendizados, esperanças, apreensões, o labor no galpão, nas rotas de coleta, enfim, nos trazer parte dos muitos verões que forjaram os 10 anos da Acamares.

Este conteúdo integra a pesquisa de pós-doutorado de Marileide Lázara Cassoli.



“Pertença, de identidade de grupo, de coisa pública, que é nossa, das catadoras e dos catadores.”

FOTO: FREEPIK

Ângela

Ângela Maria de Souza, mulher negra, natural de Belo Horizonte, reside em Sarzedo há dez anos. Seu primeiro contato com a Acamares foi através de uma oficina de costura oferecida pela Associação, foi voluntária na costura criativa, integrou o projeto Reciclando Vidas como mobilizadora social e iniciou seu trabalho como triadeira, em março de 2023: “Antes eu não ligava né... eu pegava qualquer tipo de material, no fundo da casa, do lixo, colocava fogo. Hoje em dia eu não faço mais! Que eu sei que eu tô degradando a natureza e tem uma forma de reciclar, fazer outras coisas com as coisas também (...) aí, fui aprendendo isso. Além do trabalho, eu aprendi e tô passando isso para as minhas filhas (...) passando isso para os meus netos (...) porque a natureza, a gente depende dela né! Aí, eu tô passando isso para eles também, eles estão aprendendo, então para mim é maravilhoso!”



FOTO: GILBERTO CHAGAS

“ Antes eu não ligava né... eu pegava qualquer tipo de material, no fundo da casa, do lixo, colocava fogo. Hoje em dia eu não faço mais! ”



FOTO: LUCI SALLUM

Derli

Derli Celsa de Barros, mulher parda, natural de Nova Módica, reside em Sarzedo há vinte e dois anos. Aprendeu a ser triadeira com a Cidinha, que também a convidou a trabalhar na Acamares. Hoje, ela é vice-presidenta e diretora da logística de rota da Associação: “Olha, o desafio maior que eu acho, para as Associações, tem hora que eu fico com um pouco de receio, é a responsabilidade que a gente carrega, grande! A gente tem que ter pulso com aquilo e man-

ter o foco, a responsabilidade, você e a equipe. Se dá um problema, a gente tem que resolver o problema, não pode tá fazendo corpo mole nem fugir, por que não tem como. E desafio de rota, que a gente passa na rua, tem muito preconceito. Eu acho que precisa ter mais conscientização das pessoas, do que estão falando e fazendo, por que, primeiramente, todos nós poluímos, e se nunca der um jeito, a natureza vai devolver em forma de enchente, poluição do ar ...”

Eliazar

Eliazar Castillo, un hombre moreno, nacido en el estado de Monagas-Venezuela, reside en Bandeirinha-Betim. Llegó a Acamares hace un año y tres meses buscando trabajo, distribuyendo currículums en lugar de empleos donde su experiencia previa en recolección selectiva era importante. Actúa principalmente con el carro eléctrico de recogida selectiva: “Salí a buscar trabajo y aquí, entonces Gilberto, un mozo de aquí, me dijo que necesitaba un hombre aquí, para trabajar (...) porque yo necesitaba trabajar, no

estaba trabajando. Trabajo [en Acamares] recogiendo los reciclables en la colecta selectiva de la basura, en la prensa de vez en cuando y en la calle recogiendo las empresas, con el carrito eléctrico, cartón, plástico blanco, lata, todo un poco. Es bueno trabajar en Acamares, la gente, ¡son muy buenas personas! Es demasiado bueno para Acamares, un camión compactador, porque sé cómo trabajar con este camión (...) recolecta suficiente material en la comunidad, recoge, dispara, saca (...) y si consigues más material.”



“ Es bueno [trabajar en Acamares], la gente, ¡son muy buenas personas! ”



FOTO: GILBERTO CHAGAS

Gilberto

Gilberto Warley Chagas, homem branco, natural de Salvador, reside em Sarzedo desde 2010.

Ao narrar sua trajetória como catador, ele narra também a trajetória do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR). Sua participação no MNCR se iniciou em agosto de 2001, poucos meses depois do nascimento do mesmo em junho daquele ano. Fotografia Social, as imagens por ele registradas compõem uma outra forma narrativa dos caminhos das associações, cooperativas e movimentos de catadoras e catadores no Brasil. Ele atua na Acamares desde 2021: “A economia solidária é um conceito que a gente pratica né! A gente trabalha a questão do preço justo, da economia justa. Mas vai além da coisa interna, quer dizer, a gente tem a utopia de que, futuramente, as relações de negócio, de comércio, sejam justas. Não precisa explorar das pessoas, pode fazer um serviço de qualidade, um serviço bacana e a roda da economia girar, não precisa ser uma economia predatória. As empresas trabalham muito a questão da obsolescência programada, induzida (...) A utopia da economia solidária é isso, mudar essas relações, as pessoas terem trabalho digno, trabalho de qualidade. É a partir das utopias que você consegue fazer as mudanças.”



FOTO: LUCI SALLUM

Cidinha

Maria Aparecida Adelair Soares (Cidinha), mulher negra, natural de Betim, reside em Sarzedo há quatro anos. Sua história de vida está ligada, desde a sua infância, à catação. Tornou-se associada na Acamares há três anos atrás. Ela atua como triadeira, na lojinha e em eventos: “Eu trabalhava na rua gente! Debaixo de sol quente, chuva (...) aqui é um galpão, aqui é tranquilo para trabalhar, aqui ninguém manda em ninguém. Aqui, eu fiquei até hoje, é

por causa da convivência, sabe! Aqui, você tem que fazer seu trabalho, você sabe que tem que fazer seu trabalho, você sabe que vai tirar o dinheiro dali. (...) As pessoas que nunca trabalharam em reciclagem, chegam, não entendem que lá fora é mais difícil (...) muito preconceito (...) lá fora, a gente falava: na rua catando você é lixeiro, você é mendigo.”

“ Lá fora, a gente falava: na rua catando você é lixeiro, você é mendigo. ”

Marli

Marli Martins Mercês Beraldo, mulher negra, natural do Morro do Papagaio em Belo Horizonte, reside em Sarzedo desde 1979. Idealizadora da Acamares, sua luta pela formação e fortalecimento da Associação e pela implementação da coleta seletiva municipal em Sarzedo é sinônimo de resistência e persistência. Catadora, ela é a atual presidenta da Acamares:

“Eu já fiquei aqui, eu disse ‘agora vou desistir’, com duas pessoas, eu mais duas, a gente puxava bag, puxando bag, bag, bag. Tem fotos. Eu tenho orgulho da história da Acamares, que foi construída com resistência mesmo! Não é diferente das outras também não. Dependendo de onde eu estiver, eu posso pensar assim, mas não, é a história das associações de catadores, de empreendimentos, cooperativa, é isso aí (...) Hoje, a gente está em 2023, e eu sinto que a Acamares tá consolidada. Precisamos continuar fortalecendo novas lideranças para o processo sucessório da gestão, com foco nas mulheres negras.”



FOTO: GILBERTO CHAGAS

“ Eu tenho orgulho da história da Acamares, que foi construída com resistência mesmo! ”

Maura

Maura Ferreira da Silva, mulher negra, natural de Santa Luzia, reside em Sarzedo há sete anos. A amizade com Marli foi o caminho que a levou ao trabalho como catadora e à Acamares. Ela começou na agroecologia, retomando sua conexão com a terra e sua história familiar, hoje, ela atua na triagem: “Eu chego de manhã, dando sete horas, por que eu saio de casa às seis e pego o ônibus seis e meia lá na porta dela, que eu não gosto de pegar lá em cima, que muitas vezes o ônibus não vai lá em cima, chego aqui, no galpão da Acamares, faltando um pouco para as sete, aí a gente senta, toma um café, né, bate um papo, fuma um cigarrinho, quem fuma, aí depois a gente entra pra dentro. Eu ainda não tenho uniforme, tá pra chegar né, e depois a gente entra lá pra dentro pra triar, lá agente trabalha cantando e rindo (...) a gente trabalha muito feliz, rindo, cantando, brincando e mão na massa, é lá e cá!”

FOTO: GILBERTO CHAGAS

“A gente trabalha muito feliz, rindo, cantando, brincando e mão na massa, é lá e cá!”



Pedro

Pedro Bernardo da Cruz, homem “capixaba”, natural do Vale do Jequitinhonha, reside em Sarzedo desde 2005. “Seu” Pedro conheceu a Acamares através da Cidinha e da Derli. O manuseio da prensa foi ensinado por Geraldo, ex-presidente da Acamares, que em 2020 também trabalhava no galpão. Além da prensa, ele atua como tesoureiro: “Aí eu comecei, eu cheguei na época, o Geraldo me ensinou a trabalhar na prensa (...) só tinha uma prensa, graças a Deus, eles doaram mais duas prensas pra nós, aí eu ensinei o Elias trabalhar na prensa. Por que a hora que a Derli chega, eu vou trabalhar na coleta seletiva na rua. Vou continuar mesmo setor do meu serviço, mesma coisa, só que eu vou trabalhar na rua, trabalhar ali no galpão, a mesma coisa. Por que não adianta, não

adianta eu só na rua. Aqui, como é uma associação, todo mundo tem que ser junto... não adianta só... uma andorinha só não faz verão não! Aqui, de tudo eu faço um pouco. Às vezes, se não tem nada pra fazer na prensa, eu ajudo as menina a triar um bocado, vou pra mesa.”



FOTO: LUCI SALLUM



FOTO: GILBERTO CHAGAS

Vanilda

Vanilda Fernandes, mulher par-
da, natural e residente de Sar-
zedo. Foi através de uma colega, Sidneia,
que ela conheceu e se tornou associada
da Acamares em 2019, iniciando o tra-
balho no galpão como triadeira:

“Eu sou catadora, eu estudo, ain-
da tá na fase da pandemia né, mas eu
estudo. Eu faço Encceja (...) eu tenho
vontade de fazer enfermagem. Come-
cei, como catadora, direto na Acama-
res, através de uma colega minha que
trabalhava aqui, era catadora, a Sid-
neia. Acho positivo, ser uma catado-
ra associada, por que gera renda né,
é muito bom trabalhar aqui, eu gosto.
Sou triadeira, eu gosto, separando as
coisas, cada material que chega tem
o seu lugar (...) Com a coleta seletiva
municipal, vai ajudar, vai melhorar,
por que vai vir muito material né, aí
vai aumentar a renda.”

“ Acho positivo,
ser uma catadora
associada, por que
gera renda né, é muito
bom trabalhar aqui, eu
gosto. Sou triadeira,
eu gosto, separando as
coisas, cada material
que chega tem o seu
lugar. ”

Luciane

Luciane Matilde dos San-
tos, mulher negra, natu-
ral de Belo Horizonte, mudou-se
para Sarzedo, onde reside no
bairro Imaculada Conceição, é
mãe de oito filhos.



FOTO: GILBERTO CHAGAS

“ Sou catadora.
Era catadora
avulsa, gosto muito
de trabalhar na
Acamares. Tô aqui
desde o dia 30 de
maio, gosto muito de
trabalhar aqui, sou
muito feliz aqui. ”



Maria



FOTO: GILBERTO CHAGAS

Maria de Jesus do Nascimento, mulher parda, é mãe de quatro filhos, natural de Peçanha, reside em Sarzedo há 30 anos.

“ Me associei à Acamares porque estava desempregada e agora estou muito feliz, eu trio e descarrego caminhão. Precisamos nos unir mais! ”

As atividades exercidas no Galpão foram indicadas pelas catadoras e catadores no período de realização das entrevistas. Alterações podem ter ocorrido em função das dinâmicas de gestão da Acamares.



DE ONDE VIEMOS



► **Eliazar Castillo**

Nasceu no estado de Monagas na Venezuela, reside no bairro Bandeirinhas em Betim.

► **Pedro Bernardo da Cruz**

Nasceu no Vale do Jequitinhonha, mudou-se para Belo Horizonte, morou em Contagem, nos bairros Eldorado e Nova Contagem, em Ibiturê morou na Vila Ideal. Hoje em Sarzedo reside no bairro Masterville.

► **Derli Celsa de Barros**

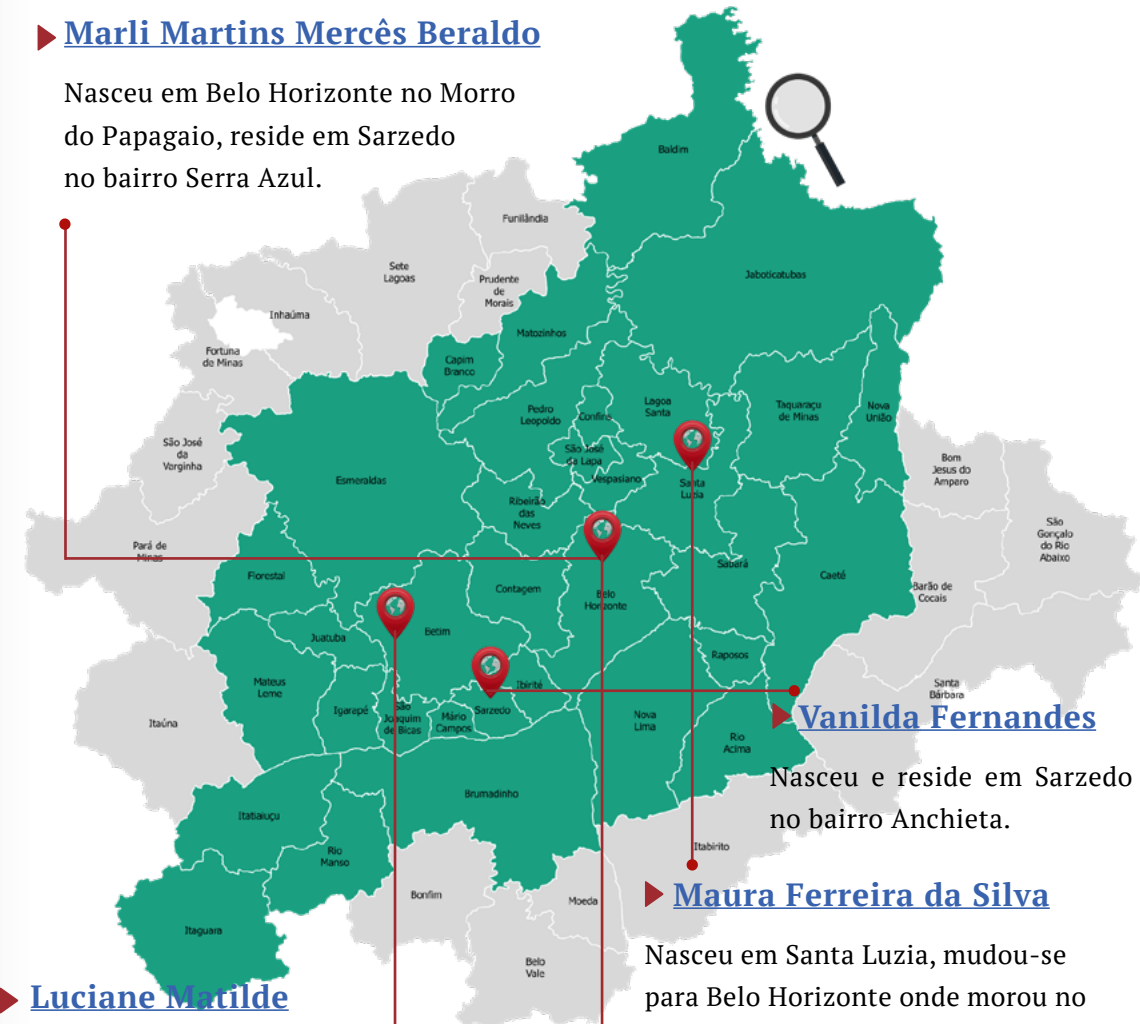
Nasceu em Nova Módica, veio para Belo Horizonte, morou no Barreiro de Cima e no Jatobá, reside em Sarzedo no bairro Masterville.

► **Gilberto Chagas**

Nasceu em Salvador, morou em Contagem nos bairros Durval de Barros e Novo Riacho, reside em Sarzedo no bairro Masterville.

► **Marli Martins Mercês Beraldo**

Nasceu em Belo Horizonte no Morro do Papagaio, reside em Sarzedo no bairro Serra Azul.



► **Luciane Matilde**

Nasceu em Belo Horizonte e atualmente mora em Sarzedo-MG.

► **Maria Aparecida Soares**

Nasceu em Betim, com a família viveu em Cachoeira da Prata, Governador Valadares, Teófilo Otoni, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro, Betim, reside em Sarzedo.

► **Maria de Jesus**

Nasceu em Peçanha, leste de Minas Gerais e mudou-se para Sarzedo-MG em 1993.

► **Vanilda Fernandes**

Nasceu e reside em Sarzedo no bairro Anchieta.

► **Maura Ferreira da Silva**

Nasceu em Santa Luzia, mudou-se para Belo Horizonte onde morou no bairro Santa Efigênia, retornou para Santa Luzia e reside em Sarzedo no bairro Serra Azul.

► **Ângela Maria de Souza**

Nasceu em Belo Horizonte, morou no Palmeiras e no Bethânia, mudou-se para Antônio Dias, retornou para Belo Horizonte e finalmente, Sarzedo no bairro Imaculada.

Reciclagem, trabalho e renda

Por 10 anos, estas e outras pessoas se reúnem para juntas e juntos transformar a própria vida e ao mesmo tempo cuidar da cidade e do meio ambiente. Com a comunidade, ao lado do poder público e em diálogo com a iniciativa privada a Acamares viveu diferentes momentos, iniciativas e conquistas para se torna referência em Economia Solidária, Coleta Seletiva e Reciclagem.



2021 ▶ Projeto piloto de coleta seletiva

▶ Reunião na Câmara de Vereadores e na Prefeitura Municipal de Sarzedo para apresentar o Projeto Reciclando Vidas

▶ Reunião no Codema para apresentar o Projeto Reciclando Vidas

▶ Visita da Assessoria do Ministério Público do Trabalho



2022



2018

▶ Coleta Seletiva no comércio central e nas escolas de Sarzedo



2020



2015

▶ Disque coleta



▶ Recebimento da primeira caçamba da Massfix vidros
▶ Aquisição do caminhão de carroceria aberta



FOTOS: GILBERTO CHAGAS

2023

▶ Programa Municipal de Coleta Seletiva Sarzedo Recicla Mais, desenvolvido pelo Prefeitura Municipal de Sarzedo através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a Acamares com apoio da Câmara Municipal de Vereadores de Sarzedo.

PROGRAMA MUNICIPAL DE COLETA SELETIVA SARZEDO RECICLA MAIS

PROTAGONISMO, VALORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO

“Se muito vale o já feito, mais vale o que será”. O trecho dessa canção de Milton Nascimento resume bem essa primeira década de existência institucional da Acamares, e, passeando e desfrutando pela canção, reconhecemos a nós mesmos nos versos que a compõe e seguimos “e o que foi feito é preciso conhecer para melhor prosseguir...”

O Programa Municipal de Coleta Seletiva Sarzedo Recicla Mais, desenvolvido pela Prefeitura de Sarzedo através da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e da Acamares com o apoio da Câmara Municipal de Vereadores, é a concretização de anos de empenho, de lutas, de convencimento, de articulações políticas, de redes – apresentadas nas páginas anteriores – e que nos credenciou para estarmos aqui, com muita alegria, respeito e gratidão às inúmeras parcerias realizadas durante essa trajetória.

A Coleta Seletiva como uma política pública, feita pela Acamares, tem atendido porta a porta todas as regiões de Sarzedo e essa cobertura vem sendo construída dia a dia com a população, além de contribuir para a geração de renda para as atuais 15 famílias de catadoras e catadores. O primeiro Termo de Fomento firmado entre a Prefeitura de Sarzedo e a Acamares foi assinado em 2018. Seu objetivo era garantir o funcionamento do galpão da Acamares por meio do pagamento do aluguel, do consumo de água, de energia e manutenções. Essa estrutura garante até hoje que o galpão da Acamares permane-

LANÇAMENTO



Prefeito de Sarzedo Marcelo Pinheiro do Amaral



Reginaldo Ferreira, Secretário de Meio Ambiente de Mário Campos; Prefeito de Sarzedo Marcelo Pinheiro; Frederico Mattos, Gerente da CEF de Sarzedo; Eustáquio José da Silva, Secretário de Fazenda de Sarzedo; e Fabiana Cabral, Secretária de Saúde de Sarzedo.



André Matos, Secretário de Meio Ambiente; Daniela Salles, Presidente da Câmara de Vereadores e Ritinha de Cássia das Graças Santos, Vice-Prefeita.



PROCESSOS NO GALPÃO

VISITA DE ESCOLA

ça aberto, com condições de trabalho digna para catadoras e catadores. Em 2023, com o novo Termo de Fomento assinado, tivemos uma conquista histórica: a contratação de catadoras e catadores através da prestação de serviço por tonelada coletada. A Prefeitura de Sarzedo é visionária ao lançar um programa todo compartilhado e gestado pela Secretaria de Meio Ambiente mas de mãos dadas com as catadoras e os catadores, remunerando essas trabalhadoras e esses trabalhadores pela prestação desse importante serviço socioambiental.

Nosso processo produtivo tem aumentado dia a dia, sol a chuva, pelos braços e disposição de mulheres e homens que fazem a coleta ser muito promissora. A cada dia, alcançamos mais pessoas, firmamos uma rotina de

hábitos saudáveis que tem aproximado a população do seu compromisso individual, com o descarte correto de materiais recicláveis. Juntos, essa tríade, poder público, sociedade civil organizada e a população, têm contribuído para a construção de uma cidade mais sustentável, alinhada com os objetivos do milênio da Agenda 2030, em especial a ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos (PLANARES) estabelece metas para os municípios implantarem a Gestão de Resíduos Sólidos. Um dos parâmetros utilizados é a cobertura de no mínimo 50% do município com a coleta porta a porta, isso coloca Sarzedo entre os pouco mais de 1000 municípios, no universo de 5.568 do país, que atingem a meta do PLANARES de coleta seletiva porta a porta.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL



Não poderíamos deixar de agradecer ao Prefeito Marcelo Pinheiro e toda a equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente através do Secretário André Matos e da Gestora da Coleta Seletiva Elaine Freitas, por desenvolverem em Sarzedo um Programa de Coleta Seletiva, apoiado pela Câmara Municipal de Sarzedo que reconhece as catadoras e os catadores como protagonistas dessa política pública que tem beneficiado toda a população da cidade e o meio ambiente.



ESPAÇOS DE TRANSFORMAÇÃO

Um lugar no mundo. Uma pequena porção dos pouco mais de 62 km² que pertencem ao território de Sarzedo. Ali está a Acamares. Ou esteve. Desde 2013 a Acamares ocupou 4 galpões diferentes. O primeiro – que não chegou a ser oficialmente ocupado – na Alameda das Violetas, no bairro Masterville, passando pela Avenida Zumbi dos Palmares, no Liberdade, e depois no Distrito Industrial Benjamim Guimarães, primeiramente na rua São Judas Tadeu e atualmente na Av. Comendador Francisco Alves Quintas. E não é qualquer lugar. De acordo com o Termo de Referência Técnico publicado pelo Ministério das Cidades em 2010, um galpão ou Unidade de Triagem de resíduos secos

recicláveis deve, “preferencialmente, ser localizada em zonas urbanas nas proximidades dos grandes geradores de resíduos recicláveis”. O mesmo documento destaca que o galpão, ou Unidade de Triagem, é o conjunto de instalações destinadas ao manejo dos materiais provenientes da coleta seletiva considerando o recebimento e estocagem dos materiais; triagem dos recicláveis e descarte de rejeitos inaproveitáveis; acondicionamento temporário; prensagem e enfardamento; estocagem dos fardos; transporte interno e carregamento dos fardos para expedição.

Marli Beraldo, que hoje é presidenta da Acamares, estava na abertura do primeiro galpão, lutou pelo apoio do poder pú

e se esforçou para mobilizar a comunidade. Para ela é preciso mais que paredes e maquinários para fazer de um galpão uma sede da Associação. “Eu acho que o espaço tem que abraçar você, tem que acolher, que a vida já é dura né? Se não tiver isso...” afirma a catadora que sempre defendeu espaços agradáveis e bonitos para a associação. Maura Ferreira da Silva, ao contrário de Marli, está há pouco tempo na Acamares e também sabe que o acolhimento faz a diferença no dia a dia: “Aí a gente senta, toma café, né? Bate um papo... Aí depois a gente entra pra dentro. Lá a gente trabalha cantando e rindo. É muito bom mesmo. É em pé o dia inteiro, e eu nem vejo, que as pernas nem dói. Por que, atividade, tô fazendo atividade, tá sendo muito bom pra mim.”

“ É muito bom trabalhar aqui, eu gosto. Eu tive depressão, mas graças a Deus, eu tô melhor. Depois que eu entrei aqui eu melhorei entende? Porque eu pego uma coisa, vou ali, separo aí faz distraí a cabeça. ”

VANILDA FERNANDES

A vivência na sede também caracteriza um lugar especial da Acamares na gestão de resíduos: o associativismo. Ter uma sede é diferente da vivência de catadores que trabalham na rua. A catadora Maria Aparecida Soares, a Cidinha, já trabalhou com reciclagem na rua, e ela sabe bem a diferença que é estar associada com diferentes benefícios como financiamento e garantia de transporte. “Eu trabalhava em rua, gente! Debaixo de sol quente, chuva, aqui é um galpão, aqui é tranquilo pra trabalhar. Nós temos a bolsa reciclagem, tem cesta básica, tem um galpão bacana, vai come uma comida fresquinha, quando quer...”

Hoje, a sede da Acamares tem, além do galpão, um espaço para o trabalho de costura criativa, é cercada pelos canteiros da produção da agroecologia e mais recentemente abriu uma loja para troca de experiências e venda da produção da costura e da agroecologia. Ao completar 10 anos, a Acamares desbrava novos horizontes, novos espaços. Em Mário Campos, município que cada vez mais estreita relações com a Acamares, está em construção um novo espaço para a Associação.

Um espaço que fortalece relações, não só entre as pessoas mas com práticas de economia circular e solidariedade.



2013

Sede: Alameda das Violetas, nº 48, Masterville, Sarzedo-MG



2015

Sede: Avenida Zumbi dos Palmares, nº 96, Liberdade, Sarzedo-MG



FOTOS: ARQUIVO ACAMARES



2018

Sede: Rua São Judas Tadeu, nº 80, Distrito Industrial, Sarzedo-MG



FOTOS: MARILEIDE CASSOLI



2022

Sede: Avenida Comendador Francisco Alves Quintas, nº 1080, Distrito Industrial Benjamim Guimarães, Sarzedo-MG



FOTOS: ARQUIVO ACAMARES



2023

Instalações em obras / Mário Campos-MG



FOTOS: ARQUIVO ACAMARES

MOBILIZAÇÃO E TRABALHO EM REDE



2014

- ▶ Expocatadores e apresentação da PEC 309 - Aposentadoria Especial para Catadores.



Dona Maria, presidente da Acamares, com Deputado Federal-MG Padre João.

2015

- ▶ 1º encontro RedeSol MG - CATAFORTE III



2017

- ▶ 1º Fórum Regional - Lixo e Cidadania - Sarzedo e Mário Campos

2017

- ▶ Fórum Regional - Lixo e Cidadania - Sarzedo e Mário Campos



2017

- ▶ II Congresso Estadual de Mulheres Catadoras de Materiais Recicláveis



2017

- ▶ Inauguração do Armazém do Campo do MST

2018

- ▶ Oficina Arte Sustentável



2018

- ▶ Mobilização de combate a Dengue feita pela Secretaria Municipal de Saúde Prefeitura Municipal de Sarzedo, participação efetiva da Acamares.



2018

- ▶ Ação do dia Internacional da Mulher em Sarzedo



2018

▶ Apoio à implantação da Coleta Seletiva de Ibirité (MG)



2018

▶ 2º Fórum Municipal Lixo Zero em Belo Horizonte



2018

▶ V Encontro de catadores e cartadoras da Rede Sol

2018

▶ Semana da Sipat na Empresa Data Engenharia



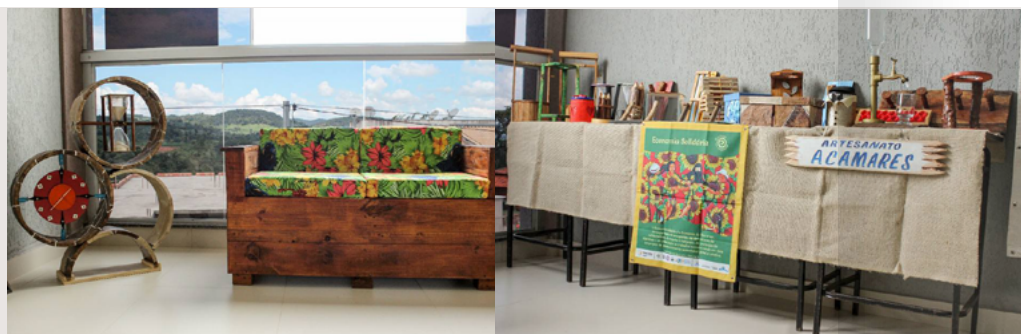
2018

▶ BH Sustentável



2018

▶ Exposição no Fórum Municipal Lixo e Cidadania em Nova União



2019

▶ Janeiro Verde na empresa Transpes





2019

► Mostra do conhecimento Sustentar 2019 no Colégio Santo Agostinho



2019

► II Fórum de Desenvolvimento Metropolitano RMBH: Economia Popular

2021

► 1ª Semana de Resíduos Orgânicos de BH



2022

► 1ª Mostra Cultural de Mario Campos



2022

► Expocatadores



2023

▶ Assinatura do Decreto Programa Pró-catador



2023

▶ Participação da Acamares na Rede Horizontes Agroecológicos



Treinamento de Tratorito, Acampamento Pátria Livre MST.



2023

▶ 1º Seminário das Catadoras de Materiais Recicláveis de Minas Gerais

2023

▶ Lançamento da Revista de educação ambiental dedicada ao público infantil



2023

▶ Participação no Expo Favela Innovation



PROJETO RECICLANDO VIDAS

CONSTRUINDO SONHOS E OPORTUNIDADES

O Projeto *Reciclando Vidas – Construindo Sonhos e Oportunidades* tem por princípios a capacidade humana de sonhar, de aspirar coisas novas e desejar mudanças sociais, ambientais e econômicas. Estruturou-se como uma ação popular em prol da Economia Solidária, base para a construção de uma política setorial de gestão de resíduos sólidos urbanos pautada em planejamento participativo. Simboliza a força que a sociedade civil organizada e os grupos sociais ativos

possuem na defesa de demandas reais, elaboradas de forma participativa e a partir de critérios locais, com embasamento técnico e justificativas ambiental e social relevantes. O Projeto foi um divisor de águas na Acamares. O fomento conquistado com o Reciclando Vidas, possibilitou a organização de um corpo técnico, viabilizou a ampliação da estrutura física da Associação, da capacitação de suas associadas e associados, por meio de oficinas, viagens, formação, dando visibilidade a um trabalho que vem sendo desenvolvido, nos municípios de Sarzedo de Mário Campos, nesses 10 anos de atuação da Acamares.



FOTOS: GILBERTO CHAGAS

Falar sobre o Projeto Reciclando Vidas – Construindo Sonhos e Oportunidades é uma forma de homenagear, de “saudar as 272 joias, dizer que através desse fomento que veio, dessa tragédia ambiental, desse crime, a gente conseguiu ressignificar vidas, mudar a vida das pessoas, trazer dignidade ao trabalho, valorizando o bem viver E PRESERVANDO A VIDA”

Marli Beraldo

**Coleta seletiva
com inclusão
socioproductiva
dos catadores de
materiais recicláveis
de Sarzedo-MG e
Mário Campos-MG**

No dia 11 de junho aconteceu o Lançamento oficial do Projeto Reciclando Vidas com a proposta de reunir convidados com interesse no tema. O evento aconteceu no Pátio aberto do Galpão da Acamares, Av. Comendador Francisco Alves Quintas, nº 1080, Sarzedo-MG. No lançamento teve a apresentação do processo produtivo do galpão da Acamares, a estrutura e os maquinários utilizados pelos catadores de materiais recicláveis, junto a um bate-papo informal entre os catadores e quem se interessou em saber outras informações sobre os processos apresentados. Teve ainda uma feira de Economia Solidária com estandes de agroecologia e costura criativa.



FOTOS: GILBERTO CHAGAS / ARQUIVO ACAMARES

“ O projeto mais impactante que a Acamares teve foi o Reciclando Vidas – Construindo Sonhos e Oportunidades. Foi um projeto escrito pela própria Acamares, então mostrou a potência da gente, conseguiu mostrar que nós catadoras e catadores temos capacidade de gestão. A Acamares tem essa responsabilidade de gerir os recursos, sendo que são recursos totalmente dentro da pauta do trabalho e da pauta ambiental.”

Marli Beraldo

2022

RECI CLANDO VIDAS
CONSTRUINDO SONHOS E OPORTUNIDADES

REAPROVEITAMENTO DE MADEIRA

O Projeto Reciclando Vidas, Construindo Sonhos e Oportunidades fomenta o desenvolvimento de alternativas econômicas locais nos princípios da Economia Solidária, com o intuito socioproductivo dos catadores de materiais recicláveis, mulheres negras, periféricas e mães soltas através da *Reciclagem Popular, Agroecologia e Costura Criativa*.

31 maio
das 9h às 16h
Avenida das Adílias, 583, Santo Antônio.

Oficina para mulheres
Construção de objetos em madeira
O resíduo é outra forma de reciclar, participe! Faça a sua inscrição gratuita no local até 28 de maio. Vagas limitadas! Se tiver, leve as suas ferramentas e/ou materiais.

facebook.com/acamares.cataoeres | instagram.com/acamares.socred | 51 3522.8214

2022



Oficina Saberes Ancestrais:
as plantas como fonte de vida e quintais produtivos

Ministrado por: Isabel Cupertino

Data: 26 e 28 de outubro de 2022
Horários: 9h às 15h

Local: Espaço agroecológico, Avenida das Adílias, 583 Santo Antônio - Nordeste - MG.

Recomendamos trazer sua garrafinha de água, protetor solar, calçado fechado, blusa e calça de manga longa. Se puder, traga um lanche para um café coletivo. Vagas limitadas! Inscrições gratuitas no local ou através do link até o dia 10 de novembro de 2022.

2022

Quintais produtivos através do cultivo de suculentas
Cultivo e elaboração de arranjos

Ministrada por Elizabeth Campos

Data: 11, 18 e 25 de novembro de 2022
Horário: 13h às 16h
Local: Espaço Vem Vivir - Av. das Adílias, nº 683 Santo Antônio, Nordeste - MG

Recomendamos trazer sua garrafinha de água, protetor solar, calçado fechado, blusa e calça de manga longa. Se puder, traga um lanche para um café coletivo. Vagas limitadas! Inscrições gratuitas no local ou através do link até o dia 10 de novembro de 2022.



Oficina de construção de objetos em madeira para mulheres

Oficina Saberes Ancestrais - Plantas como fontes de vida e quintais produtivos

Oficina Quintais produtivos através do cultivo de suculentas

2023



Oficina de reaproveitamento de banner costura criativa

2023



IV Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho

CRIATIVIDADE PARA UM MUNDO MAIS JUSTO

A **costura criativa** é uma prática sustentável que se materializa no reaproveitamento de tecidos, acessórios e materiais advindos da triagem dos recicláveis que tornam viáveis o trabalho de reuso e remanufatura dentro de uma ação coletiva de empoderamento de mulheres.



FOTOS: GILBERTO CHAGAS / ARQUIVO ACAMARES



A **Agroecologia** conta com um espaço de resgate da cultura popular realizada por meio da implementação de práticas sustentáveis e do bem viver voltadas para a garantia de segurança alimentar e o tratamento dos resíduos orgânicos através da horta comunitária, viveiro de mudas e da compostagem.



NA LUTA CONTRA A PANDEMIA

Durante a pandemia da Covid-19 a Acamares, apoiou os associados, suas famílias e toda a comunidade. Mesmo com dificuldades para coleta de material e a queda drástica do preço de venda, a Associação e as parcerias estabelecidas e fortalecidas nesse momento foram fundamentais para a promover reflexões a respeito do papel dos movimentos sociais

e coletivos na promoção do desenvolvimento social e econômico. Ao lado de grupos como a Associação Nacional dos Catadores (Ancat), a Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos do Rompimento da Barragem Mina Córrego Feijão (Avabrum) e o Inteligência Coletiva Minas Gerais (ICMG) foi possível estabelecer novas faces para importantes lutas com diferentes ações.

2021

► Ação Solidária



FOTOS: GILBERTO CHAGAS / ARQUIVO ACAMARES

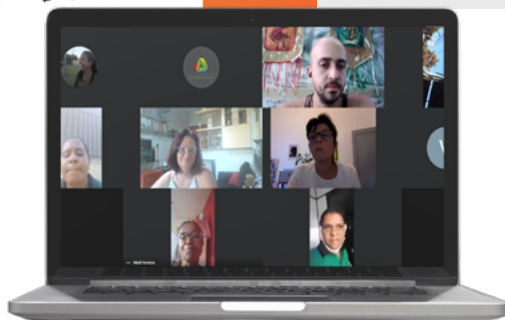
► Ao lado do ICMG iniciou uma discussão sobre a luta contra o preconceito e o estigma que está envolto no exercício da catação de materiais recicláveis. Juntos lançaram em 2021 um calendário que explorando a imagem e a fotografia trouxe catadoras e catadores para o protagonismo visando uma cidadania cada vez mais inclusiva.



COMUNICAR É RECICLAR

2 de julho, às 15h

OFICINA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS NA ACAMARES

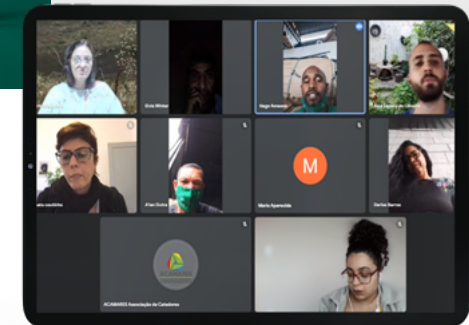


Entre abril e julho de 2021 juntos mais uma vez, ICMG e Acamares realizaram as oficinas virtuais “Comunicar é reciclar” para conversar sobre o uso de tecnologias como whatsapp e as redes sociais na mobilização social pela reciclagem, e também sobre fake news e respeito aos Direitos Humanos.

COMUNICAR É RECICLAR

9 abril

OFICINA DE USO DO WHATSAPP
Local: Acamares



Entre 2020 e 2021, a Acamares realizou diversas ações solidárias de distribuição de cestas básicas, fraldas geriátricas, fraldas infantis, álcool, leite e itens de higienização pessoal para centenas de famílias em Sarzedo e Mário Campos, através do Projeto realizado com recursos destinados pelo Comitê Gestor do Dano Moral Coletivo pago a título de indenização social pelo rompimento da Barragem de Brumadinho, em 25/01/2019, que ceifou 272 vidas.

2021

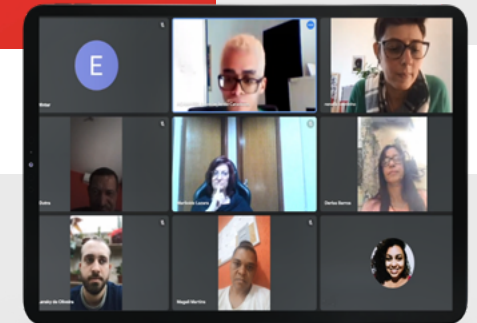
► Calendário Fortalecendo a luta contra o preconceito e o estigma social

2021

► Oficinas Comunicar é Reciclar

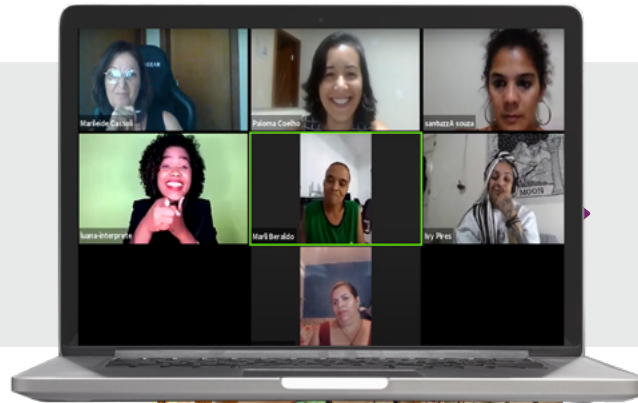
COMUNICAR É RECICLAR

11 jun. sexta
15h OFICINA FAKE NEWS E DIREITOS HUMANOS
Local: Acamares



2021

- **LIVE - Economia Solidária: caminhos para sustentabilidade social e econômica**



De olho nas oportunidades de geração de renda e solidariedade, a Acamares participou de uma live a respeito da Economia Solidária e caminhos para a sustentabilidade social e econômica em maio de 2021, com a ICMG.

2021

- **Oficina de Costura Criativa**

O papo sobre a Economia Solidária gerou novos frutos em setembro de 2021 quando a Acamares participou de um encontro na Oficina da Bolsa para falar sobre costura criativa e detalhes da organização do trabalho coletivo em torno da produção de bolsas e outros produtos a partir de tecidos que fortaleceu a proposta de costura criativa na Acamares.



FOTOS: RENATA COUTINHO

2022

- **Calendário Fortalecendo a luta contra o preconceito e o estigma social**

Em janeiro de 2022 uma nova edição do calendário “Fortalecendo a luta contra o preconceito e o estigma social” feito com o ICMG marcou o lançamento de bags produzidas pela Acamares que além de refletir sobre a autoestima de catadoras e catadores e trouxe a iniciativa de costura Criativa para a discussão sobre geração renda e emancipação.

FORTELECENDO A LUTA CONTRA O PRECONCEITO E O ESTIGMA SOCIAL



2022

- **Live - Perspectivas para Minas Gerais: o caso da Mineração**

Em meio às discussões sobre preservação ambiental, a Acamares participou de uma live realizada pelo ICMG em julho de 2022 sobre as perspectivas para Minas Gerais no setor minerador. A Acamares sofreu impactos pelo rompimento da barragem em Brumadinho, desempenha papel importante na discussão sobre preservação ambiental e renda em cidades mineradoras.

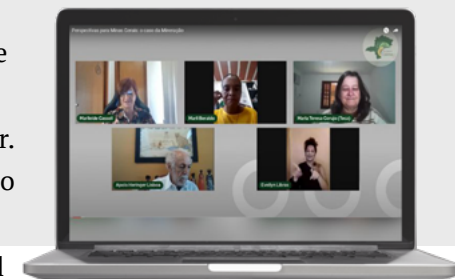
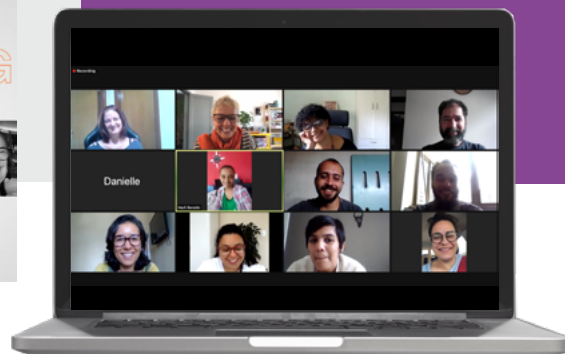




FOTO: FREEPIK



FOTO: RENATA COUTINHO



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

